

O NOTICIAADOR

EXTRAORDINARIO N. 1.

VILLA DO RIO GRANDE DO SUL. NA TYPOGRAPHIA DE FRANCISCO XAVIER FERREIRA.

INTERIOR.

A pesar de não estarmos obrigados a apresentar hoje folha, por ser Dia Santo de guarda, e Festa do Primado do Martyr S. Sebastião; Padroeiro da Cidade Capital do Imperio, e Advogado da peste; que tanto tememos; com tudo conhecendo, que as noticias mercantis n.ºo podem ser interrompidas por tantos dias, sem prejuizo do commercio; por isso offerecemos aos nossos leitores este n.º extraordinario; a fim de resarcir em parte aquella falta.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Não me dirá V. M., por favor, quando se acabará o vexame; que está soffrendo o Commercio desta Villa pela oppressiva, e escandalosa prohibição, estabelecida nas Instrucções dadas á Mesa Fiscal da Povoação do Norte, pela Junta da Fazenda desta Província, de não poderem vir ancorar as embarcações no abrigado porto desta Villa; sem ser de escotilhas fechadas, e sem lhes ser permitido aliviar, para passarem no *Canal da Barca*, que ás mais das vezes não tem água sufficiente? Por ventura as embarcações, que vêm dar fundo no ditto porto, não trazem guarda á bordo? Por certo que trazem. Logo para que tanta cautellá; e vexação com os barcos desta Praça, quando se usá da maior franqueza, e liberalidade para com as embarcações nacionaes, e estrangeiras; que seguem para Porto Alegre, fazendo o longo trajecto de sessenta, ou mais legoas, sem levarem guardas; e podendo por isso bem a sua vontade abrir as escotilhas no *Cangussú*, e quem sabe mais aonde, carregar, e descarregar muito á seu salvo quanto lhes parecer; e isto com notavel detrimento da Fazenda Publica, e não pequeno damno do Commercio Nacional? Diga-me mais; Sr.

Redactor; que sabida tiverão as representações, que á tal respeito fizeram os negociantes desta Praça, ha muito mais de hum anno á Authoridade competente? Sem duvida levarão o mesmo rumo, que tantos outros, que se estão todos os dias dirigindo ás authoridades, e sem que produzão algum útil resultado.

Peco-lhe pois, que não se descuide de advogar na sua muito estimavel folha, com a veracidade, e decencia, que lhe são proprios, este e outros objectos de utilidade nacional, e interesse particular desta Província, que sendo uma das mais importantes do Imperio; tem sido desgraçadamente das que tem jásido em maior abandono, e esquecimento; quando não, terei de o encomendar mais vezes com as minhas humildes reflexões; se V. M. continuar a ter a bondade de me aturar. Deos guarde a V. M. S. C. Villa do Rio Grande, 16 de Janeiro de 1852.

Seu constante leitor.

Hum dos padecentes.

O nosso Correspondente mostra alguma, bem que louvavel impaciencia, á respeito dos deveres, á que nos hemos ligado. Ainda agora temos dado o quinto n.º da nossa folha, e já queria que tivesseis tocado em todos os abusos, e apontado todas as exigencias, de que carece a Província, sendo ella, como elle mesmo confessa, uma das que tem sido até hoje menos favorecidas do Governo; e em que os abusos são mais numerosos, e inveterados. Algumas cousas, e de não mediocre utilidade, temos nós já lembrado, e que esperamos ver cedo ou tarde remediadas. Repoñse por tanto o nosso Correspondente, que continuaremos á fazer quando estiver da nossa parte, para melhoramento da Província, e da causa publica; pois é esse o alvo á que atiramos; o ponto está que possamos aceitar.

RIO DE JANEIRO.

A tranquillidade pública não tem sido alterada nesta Capital durante estes ultimos dias: boatos porem tem-se espalhado sobre assignaturas de representações, em que se pede ao Governo deportações etc.; mas o galante é que cada partido aponta o contrario como author dessas representações, que de facto não existem, e nós estamos certos que taes boatos são de proposito espalhados pelos patriotas por excellencia, que não tendo agora tropa ás suas ordens, com que nos hostilitem, procurarão causar-nos o damnó que podem, aventurando de dias á dias destas, e d'outras noticias, para assim aterram os espiritos fracos, de que muita abundancia ha entre nós, e paralisando por algum tempo o commercio, e mais ramos industriaes regosijarem-se com esse mal passageiro; que nos fasem:

(Do Recepilador N. 55.)

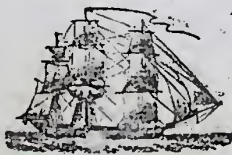
ANNUNCIOS PARTICULARES.

Uma familia honesta; e mihi pouco numerosa, precisa de uma mulher de idade parda; ou preta fôrta, capaz, que saiba engomar, e fuser o mais arranjo interior de uma casa: quem quizer, e estiver nestas circumstancias, procure nesta Typographia, onde se lhe dirá quem a pretende.

Quem quizer comprar um vistoso preto de nação Mecambique: o qual he optimo canoeiro, e pescador: dirija-se a Botica de Antonio Joaquim da Silva Marante; que ali achará com quem tratar.

Sabbado 21 do corrente pelas 10 horas da manhã se ha de fazer Leilão no Consulado Portuguez do espólio do fallecido José Teixeira da Ponte.

Luiz Joaquim d'Oliveira Castro, faz leilão, para se rematar por conta de quem pertencer, uma porção de chapéus de Braga; que se achão alguma coisa damnificados, o que terá lugar no dia segunda feira 29 do corrente pelas 11 horas da manhã; no armazem do Sr. Manoel da Beserra.



NOTICIAS MARITIMAS.

Despachos no dia 14.

Para o RIO DE JANEIRO, Brigue Escuna SILVANA, M. Vicente Lopes dos Santos:

Entradas no dia 16.

De BUENOS-AYRES, Patacho AFFONCO I., M. João Lopes da Costa, 5 dias. 8 passageiros.

Do RIO DE JANEIRO, Sumaca VENCEDORA, M. Manoel José Froes, 15 dias. Sal, vinhos, e assucar. Passageiros: José Gomes de Carvalho, Antonio José Ferreira com sua familia, José Ortez, e Felicianna de tal.

De SANTA CATHARINA, Berg. FLOR DO BRASIL, M. Jacinto de Souza Nunes. 11 dias. Cal, mellado, arroz, e ripas. Tendo batido bastante sobre o Banco com a maré de vasante; se encheo d'agoa, adornando logo para o lado do mar, sem que fosse possivel salvar-se couza alguma á excepção da tripulação.

Tal é o que consta da parte dada pelo pratico da barra: porem por informações havidas de um dos naufragantes sabemos do successo com mais alguma individuação. Elle conta, que amanhecendo a embarcação pelos Capões, com atalaia á vista, e trazendo o signal de 14 palmos; a catraia, que se achava no laga-mar, fizera o mesmo signal, e a atalaia a chamára á barra; que em consequencia ella começando a seguir direito á catraia, com vento leste, e o mar calmo, logo no principio do banco entrara a bater grandes pancadas; que a catraia então fizera signal para orçar para o norte; mas que o barco, já nesse tempo sem governo, se achava aprado para o sul; que a vagalhão o foi pouco a pouco encostando sobre o banco, até que a catraia remandó para elle, e pondo-se de largo a mandar, de improvisó elle adornara, e se perdera de todo; podendo apenas salvar-se a tripulação só com as suas vidas. Diz mais (o que sobre tudo é digno de notar-se) que vindo o barco com signal de 14 palmos, e fazendo a catraia o mesmo signal, nunca se achára mais que 12 pouco mais ou menos, desde a entrada do banco, até o lugar, em que elle se perdeu.

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS DE EXPORTAÇÃO

COURÓS	lb.	130 a 140 rs.
CARNE SECCA	qtr.	1,000 a 1,200 rs.
CEBO	;;	1,600 a 1,700 rs.
GRAXA	;;
CABELLO DE CAVALLO	;;	5,200 rs.
HERVA MATTE	;;	1,280 rs. (Empalada)
CHIFRES DE NOVILHOS	cent.	18,000 rs.
;; DE VACCA	;;	6,400 rs.

CAMBÍOS.

RIO DE JANEIRO	35	Nominal
PRATA	40 a 45	Effectual
ORÇAS HESPAÑOLAS	25,000 rs.	Humta

Villa do Rio Grande, na Typographia de Francisco Xavier Ferreira, no Beco do Rúsgado.